

15º CONCURSO NACIONAL ABRACOPEL DE REDAÇÃO, DESENHO E VÍDEO

Nome do aluno: Alice Nascimento Gomes
Nome da Escola: E.E. PEI profª Maria Ramos
Nome do(a) professor(a) orientador(a): Wilson Lemos / CPF 360 658.888-77
Cidade/Estado: Aracaju - SE
Data de nascimento: 27/10/2011 Série: 9º ano - EF
(o preenchimento deste ficha não vale como inscrição, é preciso preencher o cadastro no sistema do concurso em www.abracopel.org.br/concurso)
ALUNO PCD? () SIM (X) NÃO

TÍTULO DA REDAÇÃO:

"O perigo que a gente deixa ligado"

Ninguém tem medo da própria casa, e talvez esse seja o maior erro: nós trançamos o portão, fechamos as janelas, olhamos para os dois lados antes de atravessar a rua... Mas entramos na quarto, ligamos tudo na tomada, e simplesmente confiamos. Confiamos tanto que nem pensamos. É aí que mora o perigo.

Porque a eletricidade não parece perigosa, ela não tem cheiro, não faz barulho, não dá nenhum sinal. Ela só... funciona. Silenciosa, escondida, dentro das paredes, passando pelas fios como se fosse mais um detalhe da rotina. Mas não é. Nunca foi.

O problema é que a gente se acostumou. Se acostumou com o "T" lotado atrás da TV, com o carregador que nunca sai da tomada; com o fio meio descascado que "dá pra usar mais um pouco". Com o celular carregando, na mão, em cima da cama, enquanto a gente rola a tela antes de dormir.

Nada disso parece perigoso, e é exatamente por isso que é. Segundo dados de órgãos de segurança, milhares de incêndios domésticos acontecem todos os anos por causa de falhas elétricas, principalmente curto-circuitos e sobrecarga. E não começa com explosão igual cena de filme: começa pequeno, invisível, um fio esquentando demais, uma tomada entupida de coisas, detalhes mínimos ignorados. Até não dar mais

Limite mínimo (20 linhas) – se eu fosse você, eu continuava a escrever!

É o pior: não é falta de informação, nós sabemos que não é o ideal. Se achamos que "nunca vai dar nada" porque nunca deu, sempre funcionou. Porque parece errado se preocupar com algo tão comum.

Mas a eletricidade não funciona com "achar". Funciona com "limite". É quando passa do limite, cobra. E nem todos estão no mesmo nível de risco. Tem gente que vive em casas com instalações antigas, fio improvisado com instalação puxada, de qualquer jeito porque não tem opção. Crianças que crescem sem entender o perigo de uma tomada. Idosos que dependem de uma estrutura elétrica que nunca foi revisada. Ou seja, não é só descuido. É falta de acesso, de informação e de atenção real ao problema.

É justamente aí que ele se esconde: quando algo deixa de parecer perigoso, deixa de ser evitado. Uma hora, acontece.

E quando acontece, não vem com aviso, não dá segunda chance, e não respeita a rotina. Quebra, interrompe. Muda de um jeito que nenhum "depois eu resolvo" consegue consertar.

Por isso, talvez a pergunta não seja mais "o que pode dar errado?" Mas sim "porque a gente continua agindo como se nada fosse acontecer?"

Hoje em dia, com as tecnologias aumentando, podemos usar soluções inteligentes com IA, por exemplo, que monitoram sistemas elétricos, e avisam diretamente o corpo de bombeiros em caso de incêndio. Esse investimento é muito importante, e pode salvar milhares de vidas.

"Entre o que parece seguro demais
se mistura ao que é normal
porque o perigo não vem atrás
ele só decide o momento final"